

A IMPORTÂNCIA DO CRÉDITO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL*

RAPHAEL DE BARROS MONTEIRO FILHO

Presidente do Superior Tribunal de Justiça

Muito me honra participar da cerimônia de abertura deste magno congresso, promovido pela “Confederação Nacional das Instituições Financeiras”, pela Febraban e pelo “Instituto Brasileiro de Ciência Bancária”, agora na qualidade de Presidente do Superior Tribunal de Justiça. Faço-o com o espírito renovado, mormente pelo seu alcance social, visto que, durante o ciclo de estudos que ora se inicia, serão debatidos assuntos complexos e atuais de grande interesse para a sociedade dos nossos dias.

O tema a ser focado neste encontro - não se precisa destacar - é de alta relevância para os que operam nessa área jurídica: “A Importância do Crédito como Fator de Desenvolvimento Econômico e Social”.

Se, na acepção moral, o vocábulo **creditum** liga-se etimologicamente a **credere**, do latim, significando crença ou confiança, no plano econômico, como preleciona o Prof. Arnoldo Wald, “o crédito é a possibilidade de o beneficiário usar e gozar de uma riqueza”. Enseja o crédito, assim, de forma ampla, a circulação de bens e valores, reunindo no seu conceito dois fatores característicos: o tempo e a confiança.

Nos dias atuais, aumenta a importância do crédito, pois - como se sabe - as relações negociais ultrapassam as fronteiras do País, de maneira diuturna e vertiginosa, sendo ele o motor indispensável ao desenvolvimento econômico de todos os povos civilizados.

* Palavras proferidas na abertura do seminário “A Importância do Crédito como Fator de Desenvolvimento Econômico e Social”, Comandatuba, BA, 7.09.2006.



Mas não é apenas nesse segmento que se deve assinalar o valor social do crédito. A sua democratização, hoje, é evidente, haja vista a demanda crescente da sociedade moderna, em que grande parte da população, seja assalariada, seja de maior renda, faz uso diário, entre outros, de empréstimos bancários, de cartões de crédito, de cartões de débito e do conhecido empréstimo consignado.

A construção da sociedade, portanto, e, até mesmo, a sua transformação passam pela concepção de um sistema financeiro efetivamente saudável, ético e eficiente, como está a proclamar o próprio lema da Febraban.

De outro lado, o cidadão, mais bem informado, está cômico dos seus direitos e, com isso, pronto a reivindicá-los, inclusive no âmbito do Poder Judiciário. É a pessoa natural ou física, também, um agente transformador do sistema e da própria sociedade e almeja alcançar melhor qualidade de vida, adquirir bens de consumo, participar, em suma, da riqueza produzida no País.

Como exemplo da função social do crédito, tem-se o denominado crédito imobiliário, cada vez mais requisitado pela cidadania, o qual, bem por isso, constitui um dos temas de excelência a serem abordados neste encontro.

Igualmente, no aspecto social insere-se um outro item que, de forma costumeira, sobressai: o custo do crédito, que tem sido objeto de condutas políticas do governo e, ainda, preocupação grave do sistema financeiro nacional. A construção de uma sociedade justa está – sem dúvida - a depender de um sistema econômico-financeiro não só adequado, mas sobretudo ético.



A participação do Poder Judiciário, na área concernente ao crédito, é decisiva, não somente ao pôr termo aos litígios, em grande número, submetidos à sua apreciação, mas também ao promover, tanto quanto possível, a estabilidade e a segurança jurídicas. Nesses dois pontos, cabe enfatizar a atuação do Superior Tribunal de Justiça, que, a fim de conferir maior celeridade e economia ao trâmite processual, tem editado várias súmulas da sua jurisprudência em torno dos mais diversos tipos de crédito.

Lembro, a propósito, que, na Seção de Direito Privado daquela Corte, as questões de cunho bancário, relacionadas, portanto, com o crédito, assumem proporções avassaladoras. Se a origem dos feitos a ele pertinentes era, de início, do Estado do Rio Grande do Sul, agora as demandas, em número crescente, provêm dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, segundo as informações por último obtidas.

Quero, ao final destas breves palavras, cumprimentar as entidades organizadoras deste encontro, os senhores expositores e debatedores, magistrados, advogados, especialistas e demais participantes, todos cada vez mais envolvidos no estudo de matéria de ampla densidade econômica e de forte apelo social.

Obrigado.

